

O ÓRGÃO CAVAILLÉ-COLL DA CATEDRAL DE CAMPINAS

Lenita W. Mendes Nogueira

Departamento de Música / Instituto de Artes / UNICAMP

A montagem do órgão Cavallé-Coll da Catedral de Campinas foi concluída pelo organeiro Antonio Pastore em novembro de 1883, ano da inauguração daquela igreja. Apesar da imponência e sonoridade, o instrumento tornou-se um problema, pois não havia organistas na cidade, ninguém conhecia seu mecanismo nem estava capacitado para executá-lo. Por essa razão permaneceu em silêncio por muito tempo, o que, além da sua deterioração, provocou a exaltação de alguns habitantes contra o arquiteto Ramos de Azevedo, que teria sido o responsável pela compra de um instrumento de ótima qualidade, mas em desacordo com os padrões da cidade.

Existe uma tradição oral não comprovada e discutível que afirma que o Cavallé-Coll de Campinas seria um instrumento encomendado pela cidade do Cairo no Egito, mas uma revolução naquele país teria impedido a aproximação do navio que o conduzia. Para evitar prejuízos maiores a empresa teria enviado o instrumento para Campinas, que havia encomendado outro órgão.

Como dissemos acima, a chegada do instrumento a Campinas não foi preparada de antemão, no que diz respeito à contratação de um organista. Antonio Carlos Sampaio Peixoto, conhecido como Sampaio, misto artista (pintor e músico) e industrial (olaria e fundição), assumiu a tarefa de explorar o instrumento para conhecer seus mecanismos e assim poder executá-lo. Ao iniciar a tarefa percebeu que trinta tubos não emitiam sons por estarem entupidos e um estava inutilizado.

Uma vez resolvidos os problemas físicos e técnicos, Peixoto dedicou-se a estudar as inúmeras possibilidades sonoras do instrumento, a fim de tornar-se organista da Matriz. Em livro de sua autoria, *As belas-artes: Antonio Carlos Sampaio Peixoto ao público*, publicado na cidade de Bragança Paulista em 1892, comenta que a dificuldade para conseguir partituras específicas era grande e “algumas pessoas que as possuíam, negavam-se a doá-las, vendê-las ou emprestá-las, para poder ser estudado o instrumento”. O compositor José Pedro de Sant'Anna Gomes (irmão de Carlos Gomes) e o Cônego Scipião mobilizaram-se e conseguiram partituras originais para serem executadas. Em 1885 Peixoto afirmou que já tinha onze missas solenes para órgão e

vozes e um bom arquivo de música, deixando assim de depender de arquivos particulares e de afinadores.

No mesmo livro o afirma que o instrumento tinha três teclados, dois para serem tocados com as mãos e os baixos com os pés, e dezesseis registros: *Clairon, trompette, basson-haut-bois, viola de gamba, voix celeste, corde-nuit, flûte octave, pestant, montre, bourdon, flute-harmonique, salicional, basse, soubasse, trompette e clairon*, os dois últimos para os graves, que acompanhados dos dois primeiros tinham um som especial denominado *instruments d'anche*. Ao todo o órgão podia emitir 892 notas e tinha seis pedais: *tirasse de gran orgue, tirasse du récit, appel de jeux d'anches, expression, capote de deux claviers e tremblant*.

Segundo notícias publicadas na imprensa da época, Peixoto adquiriu os conhecimentos necessários para a execução do instrumento e tornou-se organista da Matriz. Apesar de seu esforço e dedicação, não obteve retorno financeiro e resolveu abandonar o cargo, após dois anos como organista. Nessa ocasião publicou a seguinte nota no Diário de Campinas do dia 31 de junho de 1887:

O abaixo-assinado deixando hoje o cargo de organista da Matriz da Conceição desta cidade, cargo que exerceu por espaço de 2 anos, vem por este patentear seu eterno reconhecimento aos seus dignos colegas de arte, a seus amigos e admiradores de seu pequeno talento artístico pela consideração que lhe dispensaram todas as vezes que o mesmo fez ouvir aquele magnífico órgão, assegurando que, se mais não fez, foi por lhe faltarem as habilidades para tão honroso cargo.

A seguir os músicos da cidade se organizaram e publicaram nota lamentando a saída de Peixoto:

Nos, abaixo assinados, declaramos que em Agosto de 1885, quando o sr. Antonio Carlos Sampaio Peixoto tomou conta do grande órgão da Matriz da Conceição desta cidade, achava-se aquele instrumento em estado de completa desafinação, sujo e com falta de muitos tubos de diversos registros, isto devido ao estado de abandono em que se achava o mesmo; hoje pode-se ouvir e admira-lo, não só quanto à afinação de todos os registros, como pelas belas e variadas combinações dos mesmo registros, mas para o sr. Sampaio Peixoto poder conseguir isto, teve de fazer um estudo minucioso de todos os registros daquele instrumento e muito trabalho tem tido para poder conservá-lo afinado e limpo como se acha. Incontestavelmente tem o sr. Sampaio Peixoto prestado um grande serviço fazendo ouvir aquele majestoso órgão, condigno do lugar que ocupa na referida Matriz e oxalá que tenha a mesma Matriz a felicidade de encontrar outro zelador de tão esplêndido a admirável instrumento. Campinas, 31 de julho de 1897. Sant'Anna Gomes, Emilio Giorgetti, José Emídio Junior, Antonio Rego Duarte, Azarias Dias de Mello, Ananias José Vieira, Emilio Antonio Bening, Antonio Braz da Silva, José Francisco Monteiro, Juvêncio Augusto Monteiro, Benedito Eliodoro de Toledo, José Gonçalves de Godoi Maurício, Flamínico Maurício, Joaquim José Mariano, João Baptista Monteiro.

As repercussões negativas da demissão de Sampaio não ficam somente entre os músicos, havendo fortes protestos nas páginas do mesmo jornal:

Sabemos que a má retribuição de seu trabalho fez o Snr. Sampaio deixar o cargo que ocupou bastante tempo, dando provas de sua proficiência e gosto musical. Será deplorável que por questão pecuniária se deixe inutilizar um instrumento magnífico como é aquele órgão, a falta de quem o possa tocar e conheça seus segredos.

A sessão *Bolinhas de Pão* do Diário de Campinas de primeiro de agosto de 1887 também se manifesta:

Sabe o leitor que, assim como o rapaz que veste-se de luxo, teve que pagar com o seu fausto e encheu-se de dívidas. (...) Pois bem, a igreja conclui-se e fez aquisição de um órgão em cujas harmonias os devotos da musica deviam retemperar a alma contrita e piedosa (...). Confiou-se o instrumento a hábil artista e as notas que dele saíam eram como um bando de pássaros a gorjear pela abóbada do templo. (...) Mas vemos com surpresa que o organista vai deixar o lugar por motivos de retribuição pecuniária. Não basta lamentar o fato, é preciso exigir uma reparação. (...) Em suma, a igreja debele, como puder as suas crises pecuniárias, faça as alterações que quiser em seu orçamento, mas não deixe o órgão desorganizar-se nas mãos de um herege da santa religião musical.

Apesar dessas e outras manifestações que ocorreram na cidade, nenhuma providência foi tomada e Peixoto abandona o cargo definitivamente, ficando o órgão mais uma vez sem os cuidados necessários à sua preservação.

Em uma propaganda na imprensa no ano de 1896 o organista informava que quem quisesse um retrato pintado por ele deveria mandar uma foto a qualquer hora, com exceção das quartas e sextas quando estava na Matriz. No Diário de Campinas de 23 de janeiro de 1886, publicou a seguinte nota na qual

declara ao público que é hoje o organista da Matriz da Conceição desta cidade e que achando-se de posse de todos os segredos deste admirado instrumento, presta-se mediante pequena retribuição, a tocar em batizados, missas, casamentos, enterros, etc. Chamadas pelo telefone n. 17.

Ao lado da arte, manteve diversas outras atividades, entre elas a de administrador das obras da Matriz em 1862. Foi beneficiado por um polêmico imposto compulsório criado no município para a conclusão das obras da Matriz e assim obteve recursos para contratar novos entalhadores e concluir duas capelas, dois altares dos cantos e quatro laterais.

Em 1885 abre uma subscrição entre os sócios da Sociedade Portuguesa de Beneficência visando a aquisição de um órgão para acompanhar as cerimônias na capela daquele hospital. Obtido o recurso, encomenda um harmônio com registros de órgão nos Estados Unidos, por

intermédio de Antonio Benedito de Castro Mendes, proprietário da Casa Livro Azul e correspondente de uma grande fábrica de instrumentos. A aquisição foi realizada após a aprovação da diretoria e Sampaio se tornou organista daquela capela.

Em virtude da epidemia de febre amarela que assolou Campinas entre 1888 e 1889, provocando grande estagnação econômica, Sampainho mudou-se para Bragança Paulista, onde já havia realizado alguns trabalhos. Ali continuou com seu trabalho como pintor e se tornou organista da Matriz e diretor da orquestra local. Mais tarde mudou-se para São Paulo e instalou um *atelier* na rua Barão de Itapetininga, 55. Ao que consta, faleceu naquela cidade em precárias condições financeiras.

Quanto ao Cavallé-Coll de Campinas, após a sua saída, ficou durante muitos anos nas mãos de amadores e curiosos que, por desconhecimento do mecanismo para produção de som, podem ter contribuído involuntariamente para a deterioração do instrumento.

Apesar dos problemas aqui apresentados, não podemos minimizar a importância do órgão, já que mesmo com execuções duvidosas, sempre foi motivo de orgulho para a cidade e era um dos símbolos do poderio econômico de uma região que se enriqueceu com a cultura cafeeira. Por outro lado, propiciou um incremento da atividade musical já que todos os que frequentavam as cerimônias religiosas podiam desfrutar de sua sonoridade. E o espaço democrático da Matriz, onde tanto pobres como ricos podem usufruir a existência do Cavallé-Coll, que, em última análise, pertence a toda a comunidade.

Bibliografia:

NOGUEIRA, L.W.M. *Música em Campinas nos últimos anos do império*. Campinas: Editora da Unicamp / CMU, 2001.

PEIXOTO, A. C. S. *As belas-artes: Antonio Carlos Sampaio Peixoto ao público*. Bragança: Tipografia da Companhia Impressora Bragantina, 1892.

Imprensa:

Diário de Campinas